



Os lilases continuarão a florir na primavera

Hoje é um dos meus dias maus. Tudo me parece fora de controle, sobretudo o receio que tenho da aula de Psicologia.

Temos de levar uma foto de nós próprios para o projeto anual, uma foto que represente um momento verdadeiramente feliz da nossa infância. Escolher a fotografia foi fácil, pois soube logo que levaria a que tirei com a minha avó Sherrie, quando tinha oito anos.

Era primavera e tínhamos ido assistir a um festival de lilases. Passámos a tarde de olhos fechados, a cheirar lilases. A fotografia foi tirada por um senhor de idade muito engraçado, que nos contou histórias hilariantes quando íamos a caminho da paragem de autocarro ao final do dia.

Enquanto espero que o intervalo do almoço termine, observo a fotografia e dou-me conta de que a verdadeira beleza da minha avó não residia no seu aspeto físico, mas no seu interior.

Quando faleceu, há dois anos, senti-me perdida. Por isso é que esta é a única fotografia que poderia trazer. Não posso perder a oportunidade de a ter de volta por algum tempo mais, de celebrar a marca que deixou na minha vida, embora saiba que poucos, se calhar nenhuns, poderão apreciar esta partilha.

Sento-me na minha secretária, contente por ter chegado à sala de aula. Os corredores são o sítio onde me sinto mais isolada, embora esteja rodeada de muita gente. Não tenho ninguém com quem falar. Vejo estas pessoas todos os dias, mas continuam a ser estranhos para mim.

A professora entra na sala. Pede voluntários para começar as apresentações.

Levanto-me e oiço uma voz do fundo da sala a dizer:

— Aposto que ela trouxe uma fotografia do seu primeiro conjunto de enciclopédias.

Vejo olhos que olham, mas que não estão atentos. Olhos que veem, mas que não observam.

— Esta é uma fotografia que tirei com a minha avó Sherrie, quando tinha oito anos. Tínhamos ido a um festival de lilases, um evento que se realizava todos os anos. Vimos muitos tipos de lilases: rosa, púrpura e brancos. Foi um dia maravilhoso.

Sei que a minha narração soou a algo de aborrecido. Olho de novo para a fotografia. Vejo uma mulher e uma menina de mãos dadas, enquadradas por uma sebe pontuada de lilases de cor púrpura. Embora estejam calçadas com sapatos confortáveis, têm ambas aspeto de ir conquistar o mundo. Prossigo:

— Quando olho para esta fotografia, quase consigo cheirar as flores.

Sobretudo agora, que é primavera. Foi um passeio perfeito e, quando chegámos a casa, a minha avó fez-me esparguete e pôs pedacinhos de chocolate no meu gelado.

Estou a fugir ao assunto e a perder o público que, se calhar, nunca tive.

— A minha avó adoeceu quando eu tinha nove anos e nunca melhorou — termino, quase em lágrimas.

Sento-me. A professora fica em silêncio e depois chama outro aluno.

Quando a aula acaba, escapo para o caos do corredor. Penso que amanhã é um outro dia. Como se o dia de hoje não tivesse contado.

No dia seguinte, lá estou eu de novo na mesma sala. Chego atrasada, porque deixei cair uma pasta cujo conteúdo se espalhou por todo o lado. Ficam todos a olhar para mim. No dia anterior, já tinha quebrado duas regras: tinha mostrado o quanto gostava da minha avó e quase me desfiz em lágrimas. Dir-se-ia que passei do estatuto de pessoa invisível a objeto de curiosidade pública.

De repente, apercebo-me de um saco de papel na cadeira da minha secretária. Espreito para dentro e descubro ramos de lilases. Cheiram de tal forma que uma parte de mim que julgava morta renasce de novo.

Levanto os olhos, mas não descortino quem possa ter sido. Por entre os rebentos, vejo uma folha de papel que tem escrito:

“Há sempre um amanhã.

Até lá, os lilases continuarão a florir na primavera.”

blue jean magazine



Os lilases continuarão a florir na primavera

1. Porque achas que a narradora receia a aula de Psicologia?
2. Por que motivo elegeu a fotografia que tirou com a avó aos oito anos para o projeto anual? Assinala os excertos que justificam a sua escolha.
3. Como se sentiu depois da morte da avó? Transcreve o parágrafo correspondente.
4. Que pormenores partilha com a turma sobre o dia do festival de lilases? Enumera-os.
5. As reações dos colegas durante a apresentação demonstram troça, desinteresse e falta de empatia. De que forma?
6. Que regras diz ter quebrado durante a exposição do trabalho, e o que revela isso sobre o ambiente emocional e social da escola?
7. No dia seguinte, a narradora encontra um saco com lilases e um bilhete na sua secretária. O que simboliza este gesto?
8. Que emoção desperta nela o cheiro dos lilases?
9. “Há sempre um amanhã. Até lá, os lilases continuarão a florir na primavera.” Que significado tem esta mensagem?
10. Que conselhos darias a alguém que se sente isolado e até vítima de *bullying* na escola?